



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

JANE FONDA DOMINGOS DE SOUZA

**PERFIL E PERSPECTIVAS DA PROFISSÃO CONTÁBIL PARA OS FORMANDOS
EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO ESTADO DA
PARAÍBA**

**CAMPINA GRANDE – PB
2014**

JANE FONDA DOMINGOS DE SOUZA

**PERFIL E PERSPECTIVAS DA PROFISSÃO CONTÁBIL PARA OS FORMANDOS
EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS
DO ESTADO DA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento a exigência para obtenção do curso Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof^a. MSc. Lúcia Silva Albuquerque

**CAMPINA GRANDE
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S719p Souza, Jane Fonda Domingos de
Perfil e perspectivas da profissão contábil para os formandos em
ciências contábeis das universidades públicas do estado da Paraíba.
[manuscrito] / Jane Fonda Domingos de Souza. - 2014.
21 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências
Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências
Sociais Aplicadas, 2014.

"Orientação: Profa. Msc. Lúcia Silva Albuquerque,
Departamento de Contabilidade".

1. Perspectiva profissional. 2. Ciências contábeis. 3. Mercado
de trabalho. I. Título.

21. ed. CDD 657

JANE FONDA DOMINGOS DE SOUZA

**PERSPECTIVAS DA PROFISSÃO CONTÁBIL PARA OS FORMANDOS EM
CIÊNCIAS CONTÁBEIS DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO ESTADO DA
PARAÍBA**

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi julgado adequado para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, sendo aprovado em sua forma final.

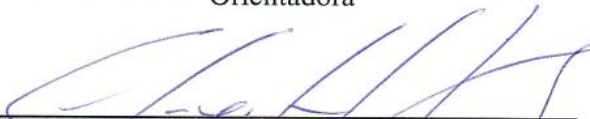


Professor Msc. José Elinilton Cruz de Menezes
Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso

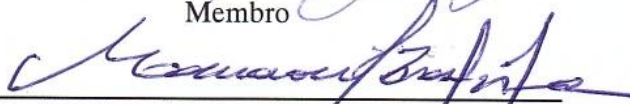
Professores que compuseram a banca:



Prof. MSc. Lúcia Silva Albuquerque/ UEPB
Orientadora



Prof. MSc. José Elinilton Cruz de Menezes/UEPB
Membro



Prof. MSc. Ednadi Batista da Silva/UEPB
Membro

Campina Grande – PB, 17 fevereiro de 2014.

SOUZA, Jane Fonda Domingos de. **PERFIL E PERSPECTIVAS DA PROFISSÃO CONTÁBIL PARA OS FORMANDOS EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO CAMPUS I E VI DA UEPB, DA UFCG E DA UFPB**. Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, 2014.

RESUMO

O cenário socioeconômico atual vem exigindo nova postura do profissional contábil, condizente com uma sociedade pautada na competitividade, tecnologia e conhecimento. As perspectivas que existiam a cerca de dez anos atrás para o mercado de trabalho são totalmente diferentes em relação às de hoje isso devido a um cenário socioeconômico estruturado na internacionalização dos mercados. Neste sentido o presente artigo tem como objetivo analisar o perfil e as perspectivas profissionais dos formandos em Ciências Contábeis, das universidades públicas da Paraíba. Este estudo caracterizou-se como pesquisa descritiva e de campo, contando com um levantamento bibliográfico feito em livros e outros documentos eletrônicos, tendo como universo de pesquisa os formandos das Universidades Públicas do Estado da Paraíba do Curso de Ciências Contábeis. A pesquisa de campo teve como instrumento de coleta de dados um questionário contendo treze questões. Os principais resultados obtidos foram: a predominância do gênero feminino em todas as universidades, o fator satisfação com o curso foi avaliado positivamente pela UEPB e UFPB sendo que a maioria dos formandos da UFCG o avaliou negativamente. O motivo que mais influenciou na opção pelo curso foi existência de um amplo mercado de trabalho. Em relação às pretensões em atuar na área contábil, as áreas que obtiveram maior destaque foi a pública e a privada. Quanto às capacidades ensinadas pelo curso a que obteve mais destaque foi o item revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

Palavras-chave: Perspectiva profissional. Ciências Contábeis. Mercado de Trabalho.

1 INTRODUÇÃO

O atual contexto de mercado globalizado transforma constantemente o ambiente de trabalho, tornando indispensável à atualização do profissional de contabilidade. Sabe-se que a contabilidade cada vez mais tem ganhado espaço nas organizações por despertar interesses de investidores, credores, acionistas e tantos outros que necessitam e utilizam a informação contábil. Logo, torna-se necessário a atualização e capacitação dos contadores para atender as exigências do mercado de trabalho. Nesse sentido Iudícibus (1991, p. 7) ressalta que:

[...] para o seu benefício profissional e como cidadão o contador deve manter-se atualizado não apenas com as novidades de sua profissão mais, de forma ampla, interessar-se pelos assuntos econômicos, sociais e políticos que tanto influem no cenário em que se desenrola a profissão.

Os profissionais devem estar prontos para enfrentar um mercado competitivo, e preparados para desenvolverem suas competências e habilidades (SILVA, 2000). Em

detrimento a tantos desafios, faz-se necessário uma adequação na formação acadêmica, com a intenção de formar profissionais que saibam agir em situações inesperadas, seja lhe dando com pessoas bem como sabendo geri-las e trabalhando em equipe (VASCONCELOS *et al.*, 2007).

O mercado atual impõe uma competição continua, ou seja, ele requer modernidade, criatividade, novas tecnologias, novos conhecimentos e mudanças urgentes na visão de paradigmas (SILVA, 2000). A globalização e os avanços tecnológicos têm forçado as corporações a buscarem profissionais mais contextualizados, multidisciplinares e aberto a mudanças (FREZATTI; FILHO, 2003).

Existe um conflito de ideias relacionadas ao perfil do contador em relação a suas competências e habilidades, assunto esse que cada vez mais vem sendo debatido por autores renomados, como: Marion (2001); Schawez (2001); Frezatti e Filho (2003); Cardoso, Souza e Almeida (2006); Echternacht, Niyama e Almeida (2007) entre outros. Além disso, existem inúmeras universidades no país, que diferem entre si na proposta curricular dos cursos de graduação ofertados. Observa-se a necessidade de mudanças no ensino superior do Brasil para que o nível dos profissionais de contabilidade possa ser condizente com as exigências do mercado de trabalho.

Diante do exposto, a questão que se pretende responder com esta pesquisa é: Quais as perspectivas e o perfil dos formandos do curso de ciências contábeis das instituições públicas de ensino superior da Paraíba em relação a profissão contábil?

Neste contexto, o objetivo geral deste trabalho é analisar o perfil e as perspectivas profissionais dos formandos em Ciências Contábeis, das universidades públicas da Paraíba.

Sendo, ainda, estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- Identificar quais os motivos que levaram os formandos do curso de Ciências Contábeis das Universidades Públicas da Paraíba escolher o curso e o nível de satisfação “geral” com o curso de Ciências Contábeis;
- Verificar a percepção dos formandos do curso de Ciências Contábeis quanto à capacitação adquirida no curso;
- Descrever as Competências e Habilidades adquiridas durante a Formação Acadêmica.

Considerando que o contador é um profissional que deve se manter sempre atualizado, muito além das novidades que surgem em sua profissão, mas de forma ampla, aberto para buscar os demais temas que influenciam na atuação de sua profissão, como os assuntos sociais, econômicos e políticos. Devido a todos esses conhecimentos que o profissional

contábil deve ter esse estudo busca analisar quais as perspectivas que os formandos do curso de ciência contábeis tem em relação ao mercado de trabalho e as habilidades que estes adquiriram ao longo do curso para exercer sua profissão, sendo assim justifica-se a importância do tema.

O presente trabalho encontra-se dividido da seguinte forma: Introdução, seguida da Revisão Bibliográfica com o intuito de embasar o estudo, na sequência a Metodologia, Apresentação e Análise dos Resultados, Considerações Finais, e, por fim, as Referências.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 HABILIDADES E COMPETÊNCIAS NA PROFISSÃO CONTÁBIL

Atualmente o mercado de trabalho tem pressionado e exigido mais dos profissionais da contabilidade, a busca por contadores capazes de atender as demandas do mercado ficaram mais complexas e seletivas. Então atualização profissional deixou de ser opção para ser uma condição no exercício da profissão. Para Sá (1996, p.128) O exercício de uma profissão, “[...] demanda a aquisição de pleno conhecimento, o domínio sobre a tarefa e a forma de executá-la, além de atualização constante e aperfeiçoamento cultural”. Almeida, Cardoso e Souza (2006), por sua vez, destacam que:

O ambiente de concorrência acirrada no qual as empresas estão inseridas tem exigido reavaliação das estratégias, posturas e procedimentos empregados pelos gestores. Desta forma, os contadores também precisam ampliar suas habilidades para atender adequadamente as demandas desse novo ambiente.

Segundo Vieira (2006) as habilidades e competências que os profissionais contábeis precisam desenvolver devem estar voltadas a capacitação para compreender, gerenciar e estabelecer estratégias de gestão, as quais são demonstradas no quadro exposto a seguir:

Quadro 1 – Competências e Habilidades do Profissional Contábil

COMPETENCIAS	HABILIDADES
Capacitação para empreendedor	Conhecimento de si mesmo; aprender com a própria experiência; dedicação, motivação; espírito para inovar; análise de mercado; correr risco calculado e planejamento.
Capacitação para gerenciar	Liderar; delegar; negociar; espírito para inovar; análise de mercado; correr risco calculado e planejamento.
Capacitação de estratégia	Identificar tendências; realizar alianças e parcerias; controlar e avaliar operações; estipular ações de longo prazo e Procuram novos mercados.

Fonte: Viera (2006).

Portanto, devido às exigências impostas pelo mercado de trabalho os profissionais da área contábil sejam eles professores, auditores, contadores, perito dentre outros devem sempre

procurar um constante aprimoramento. Portanto, o sucesso na profissão não depende somente do Ensino Superior que lhe é oferecido, mas está agregada à capacitação complementar a busca por novos conhecimentos. Pois, estes profissionais devem saber explorar as oportunidades da melhor maneira possível e ser capaz de proporcionar um pouco mais de si, através da atualização de seus conhecimentos e demonstrar com eficácia suas competências e habilidades.

De acordo com Aguiar, Serra e Oliveira (2002, p. 13) “ao final do curso o discente deve estar apto para atuar no mercado de trabalho e ter a consciência de que um bom profissional necessita sempre de uma educação continuada”.

Neste contexto, Leal, Soares e Souza (2008, p. 1), ressaltam que:

O mercado exige dos profissionais da área contábil um conhecimento que transcende o processo específico pronto para o tecnicismo; busca-se um profissional com competências para atender o negócio, visando orientar o gestor e participar das decisões de forma constante.

Assim, o mercado de trabalho busca e seleciona um profissional adequado e de qualidade no qual seu perfil esteja pertinente ao ambiente que irá atuar. Observa-se que nos dias atuais o profissional contábil deve acompanhar todos os avanços que estão surgindo ou irão surgir, para que estes não se tornem ultrapassados ou venham ser excluídos, essa idealização se aplica a todos os formandos que brevemente irão ingressar no mercado de trabalho. Estes precisam conhecer a contabilidade, sua essência, conceitos e teorias, não adianta ter apenas a técnica contábil, haja vista que o mercado busca profissionais que possuem não só o tecnicismo, mais competências que possam atender os negócios da empresa e orientar seus gestores, para melhor decisão a ser tomada em benefício da instituição, sócios e colaboradores, cabe neste contexto o conhecimento amplo da contabilidade gerencial e suas outras ramificações, devido a todas estas funções todos os ingressos precisam estar por dentro e aptos para atuar no mercado de trabalho.

2.2 O PROFISSIONAL CONTÁBIL E O CAMPO DE ATUAÇÃO

Um bom profissional de contabilidade sabe avaliar a empresa como nenhum outro, segundo Marion (1998, p. 16), “é notório o desempenho do contador em cargo administrativo, pois é o homem que normalmente mais conhece a empresa”.

Em relação à educação contábil de nível superior sabe-se da responsabilidade que as Instituições de Ensino Superior – IES tem em formar profissionais dotados de competências. E sua contribuição para a atuação destes no mercado de trabalho, seja nas diversas áreas que a contabilidade se desmembra como: finanças, auditoria, controladoria, gerencial, planejamento

tributário, custos, perícia entre outras. Tudo isso com o intuito de satisfazer o grande leque de usuários que a contabilidade possui. Então fica claro que o contador embasado em vários conhecimentos, ira dispor de melhores condições, na hora de atuar nas diferentes áreas desta ciência, além de cooperar de forma efetiva com a sociedade em geral, e com as organizações pelas quais desempenha seu trabalho.

Marion (2005) afirma que “o contador deve ser o profissional mais bem informado que todos os outros diretores da empresa para, assim contribuir no processo decisório, e também, responder pelos os resultados obtidos”. Desta forma pode ser observado que o profissional da área contábil, deve possuir e desenvolver habilidades técnicas e profissionais na área qual pretende atuar. Bem como assumir certas responsabilidades de cunho social. Já que este em alguns casos também tem o papel de informar a sociedade sobre a situação das empresas.

Segundo Iudicibus e Marion (2007, p. 46), essas são algumas oportunidades oferecidas ao profissional de Ciências Contábeis:

Quadro 2: Mercado de Trabalho do profissional contábil.

Áreas de atuação do profissional de contabilidade	
Contador	É o profissional Bacharel em Ciências Contábeis, que exerce as funções contábeis podendo optar pela: Contabilidade Financeira: é a contabilidade geral, necessárias a todas as empresas. Fornece informações básicas aos seus usuários e é obrigatória, conforme a legislação comercial. Contabilidade de custos: enfatiza o cálculo, interpretação e controle dos custos dos bens fabricados ou comercializados, ou dos serviços prestados pela a empresa. Contabilidade gerencial: voltado para fins internos como produtora de subsídios para tomada de decisões.
Auditor	Realiza exame e verificação dos procedimentos contábeis, dividindo-se em: auditor independente e auditor interno.
Analista Financeiro	Analisa a situação econômica e financeira da empresa por meios de relatórios fornecidos pela a contabilidade.
Perícia Contábil	Verifica a exatidão dos registros contábeis e de outros aspectos; a perícia judicial geralmente é motivada por uma questão judicial e solicitada pela a justiça.
Consultor Contábil	Profissão em franco desenvolvimento, não se restringe especificamente à parte contábil e financeira, mas também a consultoria fiscal, à área de processamento de dados, ao comercio exterior, etc.
Professor de Contabilidade	Exerce magistério não só na área contábil, mas também em Administração, Ciências Econômicas, entre outras.
Pesquisador Contábil	Este é um campo pouco explorado no Brasil; consiste na investigação científica da contabilidade.
Cargos Públicos	Os contadores têm conseguido aprovação em muitos concursos, tais como o Fiscal de Renda, tanto na área Federa, como na Estadual e Municipal.
Cargos Administrativos	Contadores que exercem cargos de assessoria, elevados cargos de chefia, de gerência e até mesmo de diretoria.

Fonte: Iudicibus e Marion (2007).

Conforme o quadro anterior verifica-se a diversidade das áreas em que os futuros contadores poderão atuar, bem como a ligação delas com o ambiente organizacional. Então para que o um profissional contábil se destaque no meio empresarial, faz-se necessário o conhecimento de sua área de atuação, bem como, a busca para as novas atualizações impostas pelo mercado de trabalho. Essa visão de estar sempre atualizado se aplica a todas as áreas de atuação da contabilidade.

No artigo 4º da Resolução CNE/CES nº 10/2004, foi instituída as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, onde se estabelece as Competências e Habilidades mínimas em que o graduado em Ciências Contábeis deve possuir ao término da graduação do curso de ciências contábeis. São elas:

- I. utilizar adequadamente a terminologia e linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
- II. demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- III. elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- IV. aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- V. desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- VI. exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações financeiras patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles à prestação de contas de sua gestão perante a sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;
- VII. desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de Controle gerencial, revelando capacidade crítica na analítica para avaliar as implicações organizacionais;
- VIII. exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe São prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

Observa-se que, o objetivo não é apenas formar profissionais que saibam aplicar a legislação e linguagem contábil em relatórios, mas que possuam um posicionamento gerencial capaz de conduzi-los à frente para liderar sua equipe de trabalho. Todavia o que se observa hoje é o destaque na produção de conhecimentos já existentes. Criando barreiras para o surgimento de inovações, não estimulando os alunos a transformarem o conhecimento em saber.

3 METODOLOGIA

Este estudo é caracterizado como sendo uma pesquisa descritiva e de campo. É importante destacar que a pesquisa descritiva, conforme Gil (2007) tem como objetivo principal a exposição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de uma relação entre variáveis. Vale mencionar que a pesquisa de campo de acordo com Silva (2006) é aquela em que a coleta de informações ocorre diretamente no local em que acontecem os fenômenos. Longo este tipo de pesquisa é fora do laboratório, ou seja, é realizada no ambiente de ocorrência dos fatos.

O universo de pesquisa desse estudo são os formandos das Universidades Públicas do Estado da Paraíba do Curso de Ciências Contábeis. O Estado da Paraíba dispõe de três Universidades Públicas, as quais possuem o Curso de Ciências Contábeis. São elas: Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Campus de Campina Grande e Monteiro; Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – Campus de Sousa e Universidade Federal da Paraíba – UFPB - Campus de João Pessoa e Mamanguape. Contudo dos campos acima citadas apenas Mamanguape esta de fora da pesquisa, por motivo de acessibilidade do pesquisador. Nas demais Instituições, estão matriculados no último período letivo de 2013.2 o total de 236 alunos, dos quais 147 estavam presentes na sala de aula no dia da aplicação dos questionários e responderam ao instrumento de pesquisa. Conforme mostra a tabela 1:

Tabela 1 – Distribuição de aluno por universidade

Universidades	Alunos Matriculados	Que responderam à pesquisa	%
UFPB – Campus I	63	35	55,55
UFCG	31	20	64,51
UEPB – Campus I	92	58	63,04
UEPB – Campus IV	50	34	68,00
Total	236	147	62,77

Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

A pesquisa de campo teve como instrumento de coleta de dados o referido questionário, o qual está dividido em seis grupos de questões: Caracterização do pesquisando; Uma visão geral da satisfação dos formandos em relação o curso de ciências contábeis; Motivos que influenciaram na opção pelo curso de ciências contábeis; Pretensões dos formandos x atuação no mercado de trabalho; Competências e habilidades adquiridas durante a formação acadêmica.

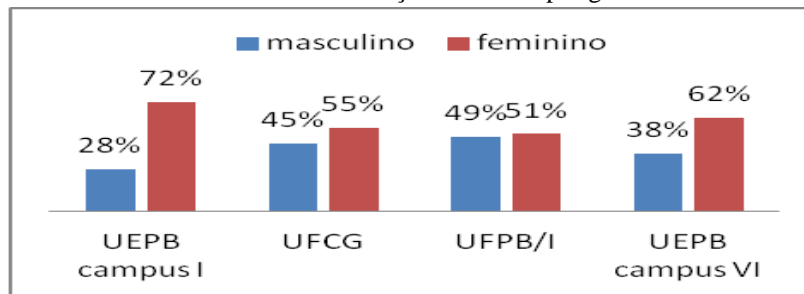
Para a tabulação dos dados, utilizou-se o recurso da ferramenta *Microsoft Excel 2007* para estruturar um banco de dados e iniciar a contagem. Com base nos resultados, foram criados gráficos e tabelas para a análise descritiva dos mesmos.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PESQUISADOS

A pesquisa foi realizada junto aos formandos dos cursos de Ciências Contábeis da UEPB campus: I e VI, UFPB campus I e UFCG campus de Souza, através da aplicação de um questionário contendo 13 questões fechadas, os dados coletados entre os formandos permitem elaborar o perfil dos formandos que participam do estudo. Conforme os gráficos a seguir:

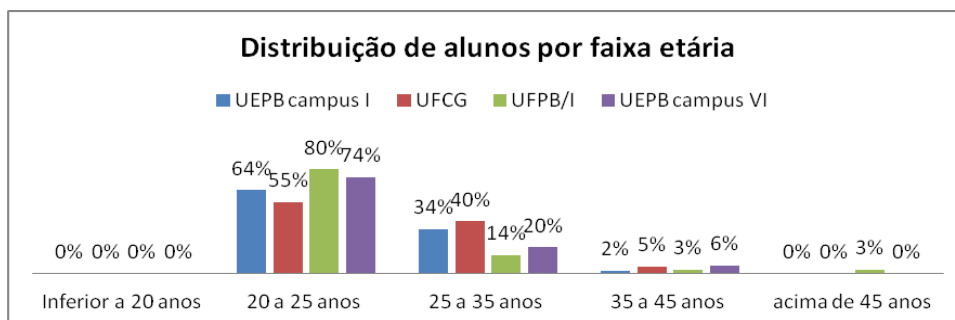
Gráfico 1 – Distribuição de alunos por gênero



Fonte: Pesquisa de campo (2014).

Através do gráfico 1 é possível verificar que a maioria dos formandos do curso de ciências contábeis são mulheres, destacando-se a UEPB campus I com 72% de mulheres tendo apenas 28% de homens, em seguida o campus VI com 62% de mulheres e 38% de homens, já a UFCG teve 55% de mulheres e 45% de homens, no caso da UFPB/I quase houve uma igualdade, foram 51% de mulheres e 49% de homens.

Gráfico 2 – Distribuição dos alunos por faixa etária



Fonte: Pesquisa de campo (2014)

No gráfico 2 pode-se verificar a distribuição de alunos por faixa etária, observa-se que a maioria dos alunos tem entre 20 a 25 anos, tendo a UFPB/I 80%, a UEPB campus VI

com 74%, a UEPB campus I com 64% e a UFCG com 55%, em seguida os alunos com faixa etária entre 25 e 35 anos, distribuindo-se da seguinte forma 40% para UFCG, 34% UEPB campus I, 20% UEPB campus VI e 14% UFPB/I, os alunos entre 35 e 45 anos foram inferior a 10% para cada campus/universidade, sendo 6% UEPB campus VI, 5% UFCG, 3% UFPB/I e 2% UEPB campus I, acima de 45 anos apenas a UFPB/I com 3% e inferior a 20 anos de idade 0% para todas instituições acima. Este gráfico evidencia que os formandos do curso de ciências contábeis são maioria jovem entre idade de 20 a 25 anos. Percebe-se, portanto, que o mercado de trabalho contábil receberá profissionais jovens na faixa etária de 20 a 25 anos.

Tabela 2 – Outras ocupações profissionais

Outras ocupações	UEPB/I		UEPB/VI		UFCG		UFPB/I	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Trabalha na área contábil	31%	69%	9%	91%	30%	70%	31%	69%
Trabalha em outras áreas	38%	62%	56%	44%	60%	40%	31%	69%
Faz estágio em contabilidade	31%	69%	18%	82%	30%	70%	34%	66%

Fonte: Pesquisa de campo (2014).

A tabela 2 caracteriza os formandos quanto as suas ocupações profissionais, grande parte dos formados em média 46% trabalha em outras áreas que não diz respeito à contabilidade, em relação aos formandos que trabalham no meio contábil o campus que menos se destacou foi o da UEPB campus VI tendo apenas 9% dos seus alunos, sendo que as demais instituições de ensino tiveram em média 31% de seus alunos trabalhando na área contábil. Em média 28% dos formandos das instituições acima fazem estágio em contabilidade o que implica dizer que além do conhecimento teórico este percentual de formandos está saindo da graduação com base prática mesmo sendo esta prática obtida também fora das instituições de ensino.

4.2 VISÃO GERAL DA SATISFAÇÃO DOS FORMANDOS EM RELAÇÃO O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Tabela 3 – Nível de satisfação “geral” com o curso de Ciências Contábeis

Nível de satisfação “geral” com o curso de Ciências Contábeis	UEPB/I	UEPB/VI	UFCG	UFPB/I
Muito Satisfeito	3%	9%	0%	9%
Satisfeito	64%	65%	30%	57%
Neutro	33%	21%	35%	23%
Insatisfeito	0%	3%	35%	11%
Muito Insatisfeito	0%	3%	0%	0%

Fonte: Pesquisa de campo (2014).

Na tabela 3 procurou-se verificar qual a satisfação dos formandos pelo curso de ciências contábeis, onde 67% dos alunos da UEPB campus I, 74% dos alunos da UEPB campus VI e 66% dos alunos da UFPB/I avaliaram positivamente o curso, sendo que 35% dos alunos da UFCG apresentaram uma avaliação negativa do curso e apenas 30% positiva.

4.3 MOTIVOS QUE INFLUENCIARAM NA OPÇÃO PELO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Tabela 4 – Motivos para ingressar no Curso

Motivos para Ingressar no curso Ciências Contábeis	UEPB/I		UEPB/VI		UFCG		UFPB/I	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Realização Pessoal	69%	31%	50%	50%	60%	40%	46%	54%
Mudança de carreira/área	36%	64%	18%	82%	15%	85%	20%	80%
Manutenção emprego atual	31%	69%	3%	97%	10%	90%	6%	94%
Aperfeiçoamento na área	38%	62%	21%	79%	30%	70%	20%	80%
Qualificação para o mercado	71%	29%	74%	26%	95%	5%	31%	69%
Curso fácil de ser feito	3%	97%	6%	94%	5%	95%	6%	94%
A chance de obter emprego é grande	76%	24%	65%	35%	40%	60%	54%	46%
Interesse profissional pela área	3%	97%	68%	32%	95%	5%	66%	34%
Existência de amplo mercado de trabalho	24%	76%	76%	24%	85%	15%	66%	34%

Fonte: Pesquisa de campo (2014).

Na tabela 4 observam-se os motivos que levaram os formandos a ingressar no curso de ciências contábeis os itens que obtiveram maior destaque tendo ultrapassado em média os 50% estão distribuídos da seguinte forma: Realização pessoal tendo obtido em média 56%, logo a busca de cursar ciências contábeis partiu dos próprios formandos e não de terceiros; o item qualificação para o mercado tendo obtido em média 68%, observa-se a importância dada por parte dos formandos em relação a se ter nos dias atuais um curso superior, nota-se a percepção construtiva e positiva que os formandos tem para sua própria qualificação; o item a chance de obter um emprego é grande tendo obtido em média 59%, em relação a este item é notório que as chances de emprego são muitas, logo se observa que os formandos visualizaram essa possibilidade como sendo vantajosa para ingressar no curso de ciências contábeis e posteriormente no mercado de trabalho; o item interesse profissional pela área tendo obtido em média 58%, nota-se que a maior parte dos alunos desde o iniciou do curso já tinham interesse pela área contábil. E por fim o item existência de um amplo mercado de trabalho tendo obtido em média 63%, realmente existe um amplo mercado de trabalho a contabilidade possui inúmeras ramificações por isso a maioria dos alunos avaliou esse item como um impulsionador para ingressar no curso.

Tabela 5 – Qualidade do ensino influenciou a decisão

Qualidade do ensino influenciou a decisão	UEPB/I	UEPB/VI	UFCG	UFPB/I
Sim	40%	29%	25%	46%
Não	60%	71%	75%	54%
Total	100%	100%	100%	100%

Fonte: Pesquisa de campo (2014).

Na tabela 5 é apresentada a qualidade de ensino das instituições e se esta qualidade influenciou na decisão dos formandos. Em média 35% dos alunos responderam que sim e 65% que não. Observasse que para a maioria dos formandos a qualidade do ensino da instituição não influenciou sua decisão, na hora de optar por determinada instituição de ensino.

Tabela 6 – Quando iniciou o curso atuava no mercado

Quando iniciou o curso atuava no mercado	UEPB/I	UEPB/VI	UFCG	UFPB/I
Sim	28%	15%	40%	29%
Não	72%	85%	60%	71%
Total	100%	100%	100%	100%

Fonte: Pesquisa de campo (2014).

Na tabela 6 é investigado se quando os formandos iniciaram o curso já atuavam no mercado de trabalho. Os resultados apontam que a maioria dos formandos não atuava no mercado. O percentual dos respondentes que atuavam no mercado ficou distribuído da seguinte forma: UEPB campus I com 28%, campus VI com 15%, UFCG com 40% e UFPB/I com 29%. A universidade que obteve o maior percentual foi a UFCG, já a que obteve menor percentual foi o campus VI da UEPB no caso da UFPB e a UEPB campus I quase ocorreu um empate. Na média geral apenas 28% dos formandos que iniciaram o curso atuavam no mercado de trabalho.

4.4 PRETENSÕES DOS FORMANDOS X ATUAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Tabela 7 – Pretensão para atuar na área Contábil

Pretensão para atuar na área Contábil	UEPB/I	UEPB/VI	UFCG	UFPB/I
Sim	86%	91%	75%	94%
Não	14%	9%	25%	6%
Total	100%	100%	100%	100%

Fonte: Pesquisa de campo (2014).

Na tabela 7 verifica-se a pretensão dos formandos em atuar na área contábil, observa-se que em média 87% dos formandos tem pretensões para atuar na área contábil e que apenas 13% em média não pretendem atuar na área contábil.

Tabela 8 – Área que pretende atuar

Área específica que pretende atuar	UEPB/I	UEPB/VI	UFCG	UFPB/I
Contab. Privada	41%	38%	15%	26%
Contab. Pública	7%	29%	45%	46%
Perícia	0%	0%	0%	0%
Auditoria	14%	18%	5%	11%
Prof. de Contab.	24%	6%	10%	11%
Outros total	86%	91%	75%	94%

Fonte: Pesquisa de campo (2014)

Na tabela 8 é exposta a área específica em que os formandos pretendem atuar em média 32% pretendem atuar na contabilidade pública 30% na contabilidade privada, 13% como professor de contabilidade, 12% em auditoria e 0% em perícia. Através destes percentuais notasse que a área mais almejada é a pública e que a área de perícia não é desejada por nenhum dos formandos.

Tabela 9 – Motivo de não atuar na área Contábil

Motivo de não atuar na área Contábil	UEPB/I	UEPB/VI	UFCG	UFPB/I
O curso não prepara para a profissão	3%	6%	10%	0%
O currículo do Curso não é voltado para as necessidades do mercado	2%	3%	15%	3%
O mercado está saturado de contadores	0%	0%	0%	0%
Pretendo fazer concurso público	9%	0%	0%	0%
Não gosto da profissão	0%	0%	0%	3%
Total	14%	9%	25%	6%

Fonte: Pesquisa de campo (2014).

Na tabela 9 averigua-se quais os motivos que levam os formandos a não quererem atuar na área contábil. No caso da UEPB dos 14% dos formandos que não querem atuar na área contábil 3% dizem que o curso não prepara para profissão, 2% que o currículo do curso não é voltado para as necessidades de mercado e 9% pretendem fazer concurso público, no campus VI dos 9% que não querem atuar na área contábil 6% dizem que o curso não prepara para profissão e 3% que o currículo do curso não é voltado para as necessidades de mercado. No caso da UFCG dos 25% dos formandos que não querem atuar na área contábil 10% dizem que o curso não prepara para profissão e 15% que o currículo do curso não é voltado para as necessidades de mercado. E por fim a UFPB/I dos 6% dos formandos que não querem atuar na área contábil 3% dizem que o currículo do curso não é voltado para as necessidades de mercado e 3% que não gosta da profissão. Através deste questionamento é possível observar algumas deficiências que as instituições vem passando. Talvez seja hora de reavaliar os componentes curriculares e acrescentar algo mais voltado para as necessidades do mercado. Tais como Projetos Pedagógicos atualizados, utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação em sala de aula, o uso de Ambientes virtuais de Aprendizagem, Empresas Juniores, Núcleos de Práticas Contábeis, Jogos de Empresas, entre outras ferramentas.

4.5 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ADQUIRIDAS DURANTE A FORMAÇÃO ACADÊMICA

Tabela 10 – O curso de graduação em Ciências Contábeis ensinou condições para que você seja capacitado a:

Capacidades ensinadas pelo Curso de Ciências Contábeis	UEPB/I		UEPB/VI		UFCG		UFPB/I	
	S	N	S	N	S	N	S	N
Compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;	36%	64%	38%	62%	40%	60%	29%	71%
Apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;	50%	50%	53%	47%	20%	80%	60%	40%
Revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.	69%	31%	82%	18%	60%	40%	69%	31%

Legenda: S – Sim e N – Não

Fonte: Pesquisa de campo (2014).

Na tabela 10 são apresentadas as Capacidades ensinadas pelo Curso de Ciências Contábeis em seus alunos. No item compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização; Em média 36% confirmaram terem adquirido essas capacidades, porém 64% discordaram. Observa-se que em média 64% dos alunos não se sentem capacitados em desenvolver todas estas habilidades. Em relação ao item apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas; Em média 46% acredita possuir essas capacitações sendo que 54% discordam, logo em média 54% dos alunos não se sentem capacitados para realizar todas estas atividades. O último item revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação. Em média 70% confirmam possuir estas capacidades sendo que 30% discordam, observa-se que neste item em média 70% dos formandos se sente capacitados para exercer estas atividades, um resultado positivo se comparado com os dos primeiros pontos que tiveram um resultado negativo já que a maioria dos formandos não possuem as capacidades relatadas no quadro acima.

Tabela 11 – Quais as habilidades que você acredita serem importantes para exercer as atividades do profissional contábil para o Mercado?

Habilidades Exigidas pelo Mercado	UEPB/I		UEPB/VI		UFCG		UFPB/I	
	S	N	S	N	S	N	S	N
Criatividade e motivação	97%	3%	91%	9%	100%	0%	97%	3%
Liderança	90%	10%	85%	15%	75%	25%	77%	23%
Capacidade de gestão	97%	3%	74%	26%	90%	10%	91%	9%
Flexibilidade	93%	7%	79%	21%	80%	20%	77%	23%
Postura proativa	100%	0%	91%	9%	80%	20%	83%	17%

Visão de negócios	100%	0%	97%	3%	90%	10%	89%	11%
Relacionamentos interpessoais	100%	0%	79%	21%	95%	5%	77%	23%
Domínio de novas tecnologias de informática	100%	0%	91%	9%	90%	10%	89%	11%
Capacidade de solucionar problemas e trabalhar em equipe	100%	0%	94%	6%	95%	5%	94%	6%
Rapidez no aprendizado	100%	0%	68%	32%	85%	15%	57%	43%
Multiculturalismo	97%	3%	76%	24%	60%	40%	71%	29%

Legenda: S – Sim e N - Não

Fonte: Pesquisa de campo (2014).

A tabela 11 relata as habilidades que os formandos acreditam serem importantes para exercer as atividades do profissional contábil no Mercado. O item criatividade e motivação obtiveram em média 96%. Observa-se a importância dada a este item pelos formandos. Pode-se dizer que para eles a criatividade e a motivação são bastante relevantes no exercício de sua profissão; O item liderança teve em média 82%, logo a liderança é vista como uma habilidade importante para os formandos, levando em consideração que toda empresa quer ter um bom líder logo esta percepção por parte dos formandos é muito interessante. O próximo item é a capacidade de gestão tendo obtido em média 88%, também fica enquadrada como uma habilidade importante para os formandos vale ressaltar que o gerenciamento é de extrema importância para facilitar que as atividades de uma empresa fluam de forma positiva. Do ponto de vista dos formandos outro item considerável é a flexibilidade tendo obtido em média 82%, É necessário muito flexibilidade para exercer essa profissão, flexibilidade no sentido de atender seus clientes, na hora de tomar decisões, de fechar negócios etc.; O item postura proativa obteve em média 89%, este item realmente é significativo, pois um indivíduo proativo é uma pessoa que não espera que tudo lhe seja, solicitado ou direcionado, quando surge um problema ele está a frente dos demais buscando uma solução enquanto os colegas ainda estão focados no problema ele se sobressai; O item visão de negócios teve em média 94%, Observa-se que a visão de negócios para grande parte dos formandos é uma habilidade bastante relevante para se exercer a profissão, porque quando se tem uma visão de negócio geralmente é mais difícil tender para o erro. O próximo item relacionamentos interpessoais tendo obtido em média 88%, esse item realmente é importante, pois partindo do contexto organizações, um relacionamento interpessoal positivo contribui para um bom ambiente de trabalho, o que pode ocasionar em um aumento da produtividade. O item Domínio de novas tecnologias de informática obteve em média 93%, dominar novas tecnologias é algo primordial para exercer essa profissão visto que a tendência é cada vez mais essas tecnologias evoluírem logo os profissionais que não acompanharem essa evolução ficarão de fora do mercado de trabalho. O item capacidade de solucionar problemas e trabalhar em equipe teve em média 96% vale destacar que as empresas hoje querem colaboradores capazes de suprir

suas necessidades de trazer soluções para seus problemas e que trabalhem em equipe. O item rapidez no aprendizado obteve em média 78%, com a velocidade que as coisas evoluem e se modificam se faz necessário um aprendizado contínuo e algumas vezes rápido no caso da profissão contábil. Por fim o item multiculturalismo tendo obtido em média 76%, vale mencionar que os trabalhadores expostos a diferentes pontos de vista e de cultura no seu ambiente de trabalho vão ser mais propensos em praticar a tolerância.

Tabela 12 – Você se sente um profissional capacitado para enfrentar os desafios da sua profissão?

Capacitado para enfrentar os desafios da sua profissão	UEPB/I	UEPB/VI	UFCG	UFPB/I
Sim	40%	30%	35%	43%
Não	60%	70%	65%	57%
Total	100%	100%	100%	100%

Fonte: Pesquisa de campo (2014).

Na tabela 12 é verificada se o formando se sente um profissional capacitado para enfrentar os desafios de sua profissão. No caso da UEPB campus I 40% responderam que sim, o que implica dizer que menos da metade dos formandos se sentem capacitados, no campus VI 30% responderam que sim um resultado considerado crítico por não ter chegado se quer em 40% ou 50%. No caso da UFCG 35% responderam que sim, também ficando abaixo de 50% e por fim a UFPB/I 43% responderam que sim, um percentual considerado baixo já que menos da metade dos formandos não se sente capacitados para enfrentar os desafios da profissão. Na média geral 37% responderam que sim e 63% que não, o resultado é preocupante já que em média 63% dos formandos não se sentem capacitados para enfrentar os desafios da profissão. Cabe uma reflexão por parte das Universidades públicas, juntamente com seus docentes averiguar o porquê desta insegurança.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo foi possível verificar o perfil profissional dos formandos em Ciências Contábeis das Universidades Públicas do Estado da Paraíba. São elas: Universidade Estadual da Paraíba – UEPB –; Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – e Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Mostrando o nível de satisfação dos formandos com o curso, os Motivos que influenciaram na opção pelo curso de ciências contábeis; as Pretensões dos formandos versus sua atuação no mercado de trabalho; as Competências e habilidades adquiridas durante a formação acadêmica e sua Visão para enfrentar os desafios da profissão.

Com base nos dados obtidos verificou-se que em média 60% dos formandos pertencem ao gênero feminino e 40% ao gênero masculino. Através deste resultado é possível verificar que a maioria dos formandos do curso de ciências contábeis são mulheres. Quanto à distribuição por faixa etária a pesquisa aponta que em média 68% dos formandos são jovens entre faixa etária de 20 a 25 anos. Logo a maioria da entrada de profissionais no mercado de trabalho serão de jovens. Verifica-se que em relação às outras ocupações profissionais em média 46% trabalham em outras áreas que não diz respeito à contabilidade, já os formandos que trabalham na área contábil representam em média 25% dos alunos, e em média 28% dos formandos fazem estágio em contabilidade.

O fator satisfação com o curso foi avaliado positivamente pela UEPB campus I, com 67% e campus VI com 74%, e pela UFPB/I com 66%, tendo sido avaliando negativamente por maioria dos alunos da UFCG com o percentual de 35%. Porém como na média geral a maioria dos formandos 59% avaliou o curso positivamente uma vez que em média 53% dos entrevistados já atuam na área contábil como técnico ou estagiário. Vale mencionar que no início da graduação em média 28% trabalhavam na área contábil tendo tido um acréscimo de 25%.

Quanto aos motivos que mais influenciaram na opção pelo curso de ciências contábeis os que mais se destacaram foi existência de um amplo mercado de trabalho tendo obtido em média 63% e qualificação para o mercado de trabalho com 68%. Através destes dados nota-se a percepção que o formando tem em buscar um curso com um amplo mercado de trabalho e até mesmo a sua conscientização em buscar qualificação para o mercado de trabalho que é tão competitivo. Em relação se a qualidade de ensino da instituição influenciou na decisão do formando em média 65% disseram que não. Observa-se que os alunos não fazem distinção entre as universidades nem possuem preferencial por determinada instituição.

Em relação às pretensões em atuar na área contábil os resultados obtidos em média foram de 87% que ficaram distribuindo da seguinte forma 32% área pública, 30% área privada, 13% como professor de contabilidade e 12% em auditoria, em média dos 13% dos formandos que não querem atuar na área contábil, 5% alegam que o curso não prepara para a profissão, 6% que o currículo do curso não é voltado para as necessidades de mercado de trabalho e 2% responderam que pretendem fazer concurso publico. Através desse resultado observar-se algumas deficiências que as instituições vem passando. Talvez seja hora de reavaliar os componentes curriculares e acrescentar algo mais voltado para as necessidades do mercado. Tais como Projetos Pedagógicos atualizados, utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação em sala de aula, o uso de Ambientes virtuais de Aprendizagem,

Empresas Juniores, Núcleos de Práticas Contábeis, Jogos de Empresas, entre outras ferramentas.

Quanto às capacidades ensinadas pelo curso a que obteve mais destaque foi o item revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação. Em média 70% confirmam possuir estas capacidades. Em relação às habilidades que os formandos acreditam serem importantes para exercer as atividades do profissional contábil para o Mercado, as duas que se sobressaíram das demais obtendo em média 96% ambas foram criatividade/motivação e capacidade de solucionar problemas/ trabalhar em equipe. Por fim foram obtidos os resultados de como os formandos se sentem para enfrentar os desafios da profissão, o resultado é preocupante já que em média 63% dos formandos não se sentem capacitados para enfrentar os desafios da profissão. Cabe uma reflexão por parte dos docentes em averiguar o porquê desta insegurança.

Portanto, a realização dessa pesquisa representa uma valiosa contribuição, já que a formação recebida das instituições de ensino está deixando a desejar não só aos alunos bem como no perfil profissional que o mercado espera destes alunos. Através deste estudo foi possível analisar o perfil e as pretensões dos formandos em relação a profissão contábil. Vale ressaltar que só a conclusão da graduação não é suficiente para atuar no mercado de trabalho ela pode contribuir para o desenvolvimento da profissão desde que seja unido a outros fatores como a adoção de uma Educação Continuada voltada para buscar novas fontes de conhecimento e aprimoramento profissional.

Tendo em vista que ocorrem mudanças constantemente no cenário socioeconômico, sugere-se a ampliação da pesquisa para estudos futuros para que de forma viável se possa analisar quais serão as novas perspectivas dos formandos em relação à profissão contábil.

ABSTRACT

The current socio-economic scenario has required new posture of professional accounting, consistent with a society based on competitiveness, technology and knowledge. The prospects that existed about ten years ago to the labor market are totally different compared to today that due to a socio-economic scenario structured on the internationalization of markets. In this sense the present article aims to analyze the professional profile of graduates in Accounting, verifying the level of information regarding the prospects of the Accounting Profession. This study is characterized as a descriptive and field research. Which featured a bibliographical survey of books and other electronic documents. Having such research universe graduates of public universities in the state of Paraíba Accounting Course. The field research took as an instrument of data collection, a questionnaire containing thirteen questions. The main results were: a female predominance in all universities, the satisfaction factor with the course was positively evaluated by UEPB and UFPB being that most graduates UFCG the negatively evaluated. The reason that most influenced the choice of course was the existence of a large

labor market. Regarding claims to act in the accounting area, the areas with the greatest highlight was the public and the private. As for the skills acquired through the course that got most prominent item was the reveal critical-analytical evaluation capacity, as the organizational implications with the advent of information technology.

Keywords: Professional Perspective. Accounting. Labour. market.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Giane Maria Porto de; SERRA, Maria de Fátima da Silva; OLIVEIRA, Paulo Afonso da Silva. **Uma reflexão sobre o ensino no curso de graduação de ciências contábeis**. In: FÓRUM NACIONAL DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, III. 2002, São Paulo.

CARDOSO, Jorge Luiz; SOUZA, Marcos Antonio de; ALMEIDA, Lauro Brito. **Perfil do Contador na atualidade**: Estudo exploratório. Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos, v.3 275-284, set/dez 2006.

ECHTERNACHT, Tiago Henrique de Souza; NIYAMA, Jorge Katsumi; ALMEIDA, Cíntia. O ensino da Contabilidade Internacional em cursos de graduação no Brasil: uma pesquisa empírica sobre o perfil dos docentes e recursos didáticos e metodológicos adotados. In.: Encontro Nacional de Pós-graduação em Administração, XXXI, 2007, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.

FREZATTI, Fábio; FILHO, Geraldo Alemandro Leite. **Análise do relacionamento entre o perfil de alunos do curso de contabilidade e o desempenho satisfatório em uma disciplina**. In.: Encontro Nacional de Pós-graduação em Administração, XXVIII, 2003, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

IUDICIBUS, Sérgio de. MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

_____. **Contabilidade**: uma visão crítica e o caminho para o futuro. Belo Horizonte: CRC/MG, 1991.

LEAL, Edvalda Araujo; SOARES, Mara Alves; SOUZA, Edileuza Godói. **Perspectivas dos formandos do curso de ciências contábeis e as exigências do mercado de trabalho**. 2008. Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3167057>>. Acesso em: out. 2013. CO, H. 1999. A contabilidade na era da globalização. São Paulo: Atlas, 400 p.

MARION, José Carlos, Contabilidade Empresarial. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARION, José Carlos. **O Ensino da Contabilidade**, 2. ed., São Paulo: Atlas, 2001.

_____. Uma Visão Panorâmica Da Profissão Contábil. **Contabilidade Vista & Revista**, Vol. 9, No 1, 1998.

RESOLUÇÃO CNE/CES 10/ DE 16 DE DEZEMBRO DE 2004. Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Superior. Disponível: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10-04.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2013.

SÁ, Antonio Lopes de. **Ética profissional**. São Paulo: Atlas, 1996.

SCHAWÉZ, Nicolau. Responsabilidade Social: meta e desafio do profissional da contabilidade para o próximo milênio. **Revista Brasileira de Contabilidade**. v. 30, n. 130, jul./Ago. 2001.

SILVA, Tânia Moura. Currículo Flexível: Evolução e Competência. Artigo publicado na **Revista Brasileira de Contabilidade**, v. 29, n. 121, jan./fev. 2000.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade:** orientação de estudos, projetos, relatórios, monografia, dissertações, teses – 2. ed. - São Paulo: Atlas 2006.

VIEIRA, Maria das Graças. **A ética na profissão contábil**. São Paulo: Thomson, 2006.

VASCONCELOS, Ana Lúcia Fontes de Souza; SILVA, Márcia Ferreira Neves; LIMA, Carolina de Almeida; MELO, Eduardo dos Anjos Tenório. **Uma reflexão da aprendizagem cooperativa como estratégia de ensino para a formação dos contadores**. RIC - Revista de Informação Contábil, v. 2, n, 1, p. 72-83, out/dez, 2007.